

com o estrato etário, considerando a sua importância no problema emergente e grave de saúde pública, a resistência antimicrobiana (RAM). **Materiais e métodos:** Foi elaborado um estudo transversal através da aplicação de um questionário online aos membros da SPEMD, tendo-se obtido uma amostra não aleatória ($n=85$). A análise dos resultados foi realizada através do IBM SPSS® - Statistics for Windows (Versão 28). Para o estudo das relações, foi aplicado o teste exato de Fisher com um nível de significância 10%. **Resultados:** Os participantes indicaram como dosagem mais frequentemente prescrita: 1 g no caso da Amoxicilina isolada (84,7%) e 875 mg 125 mg na associação com Ácido Clavulânico (98,8%). No caso da Azitromicina, 94,1% admite prescrever 500 mg e 95,3% também referiu a mesma dosagem no caso da Claritromicina. Para efeito curativo, o antibiótico mais frequentemente prescrito como primeira opção de tratamento para pacientes não alérgicos foi a associação de Amoxicilina com Ácido Clavulânico 875/125mg (76,5%). A maior taxa de prescrição de amoxicilina isolada e combinada foram registadas no estrato etário superior a 50 anos de idade, respetivamente, 36,8% e 41,5% ainda que sem significância estatística (Teste Exato de Fisher; $p=0,897$). A amoxicilina via oral, 2g, 1h antes da consulta foi o método profilático mais prescrito (82,1%). Registou-se uma relação estatisticamente significativa entre a idade dos inquiridos e o método profilático (Teste Exato de Fisher; $p=0,076$). Com efeito, a prescrição de amoxicilina via oral, 1g, 1 h antes do tratamento é privilegiada pelo estrato etário (41-50 anos), enquanto os profissionais com idade superior a 50 anos privilegiam a profilaxia com amoxicilina 1 g, 1 hora antes e uma hora após o procedimento clínico. **Conclusões:** Os antibióticos mais comuns são prescritos de acordo com a posologia recomendada pela Norma da DGS de 2014. Porém, a Amoxicilina em monoterapia não se registou, maioria, como primeira opção de prescrição. Os métodos profiláticos atualmente não recomendados pela American Heart Association são privilegiados pelos profissionais com idade superior a 40 anos. Em Portugal, parece existir uma oportunidade para a sensibilização da utilização mais racional da antibioterapia, contribuindo para a minimização da RAM.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1140>

#078 Atividade antibiofilme de resina de impressão 3D para prótese com veiculação de fármaco



CrossMark

Gonçalo Felizardo*, Ana Bettencourt, Jaime Portugal, Rodrigo Malheiro, Isabel AC Ribeiro, Cristina Bettencourt Neves

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa – iMed.ULisboa, Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa – UICOB, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa - Digitech

Objetivos: Avaliar o efeito antibiofilme de um fármaco veiculado numa resina acrílica de impressão 3D para base de prótese removível. **Materiais e métodos:** Foram fabricados espécimes em forma de disco (10x2 mm) da resina fotopolimerizável Denture 3D (NextDent) com uma impressora NextDent 5100 3D, constituindo-se um grupo experimental com a incor-

puração de 2,5% (m/m) de clorexidina e um grupo controlo (0% clorexidina). Os espécimes foram fixados em microplacas de 24 poços e inoculados com *Staphylococcus aureus* (ATCC 25923) em meio Brain Heart Infusion suplementado com glucose (1×10^6 UFC/mL) ou apenas em meio de cultura (controles negativos) ($n=4$). As amostras foram incubadas a 37°C durante 24 h e, de seguida, lavadas com NaCl (0,9% m/v). Para a quantificação da atividade antibiofilme utilizou-se o método de coloração com cristal violeta tendo-se, no final, avaliado a resposta por espetroscopia UV-Vis a 595 nm num leitor de microplacas (Anthos Zenyth 3100). **Resultados:** O grupo experimental mostrou uma redução de crescimento de *Staphylococcus aureus* (9,4±2,10%), face ao grupo de controlo (100,0±15,80%). **Conclusões:** Nas condições experimentais utilizadas os espécimes da resina acrílica impressa contendo clorexidina revelaram uma atividade antibiofilme significativa evidenciada pela diminuição do crescimento de *Staphylococcus aureus* na sua superfície.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1141>

#079 Biomarcadores de genotoxicidade em imagiologia medico-dentária: uma revisão sistemática



CrossMark

Susana Alonso, Maria José Correia, Raquel M. Silva, Luís Silva Santos*

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade Católica Portuguesa, Centre for Interdisciplinary Research in Health da Universidade Católica Portuguesa

Objetivos: As técnicas de diagnóstico imagiológico são largamente utilizadas em Medicina Dentária, contribuindo para a elevada exposição global a radiação ionizante verificada nas sociedades modernas. Considerando o bem caracterizado risco genotóxico associado à exposição à radiação ionizante, é altamente desejável a identificação de biomarcadores fiáveis para a biomonitorização dos efeitos genotóxicos da exposição a baixas doses de radiação ionizante em imagiologia dentária. Com este objetivo, foi realizada uma revisão sistemática, de acordo com as diretrizes PRISMA. **Materiais e métodos:** Revisão sistemática realizada através da metodologia PRISMA, tendo por base os critérios PICO. A busca foi realizada nos bancos de dados PubMed e Web of Science, usando uma expressão de busca baseada nos seguintes termos MeSH: (Mouth mucosa) AND ((Chromosome Aberrations) OR (Cytogenetic Analysis) OR (Cytogenetics) OR (DNA damage) OR (Mutagenicity Tests)) AND ((Dental radiography) OR ((Dentistry) AND (Diagnostic imaging))). **Resultados:** As pesquisas nas bases de dados devolveram 246 registros, tendo sido incluídos 30 nesta revisão sistemática. 14 (46,7%) destes estudos apresentaram evidência significativa ($p<0,05$) de genotoxicidade em células esfoliadas da mucosa oral após irradiação em contexto de diagnóstico dentário imagiológico (comparação pós-exposição versus pré-exposição). A frequência de micronúcleos aos 7-15 dias após a exposição foi claramente o biomarcador mais frequentemente utilizado (26 estudos), tendo sido observados resultados significativos em apenas 38,5% destes estudos. O en-